

MÃOS À OBRA PREFEITURA APROVEITA VISITA DO MINISTRO ALDO REBELO PARA LANÇAR O PROGRAMA MULTISSETORIAL INTEGRADO NOSSA TERRA, QUE CONSUMIRÁ MAIS DE R\$ 60 MILHÕES

# Programa tenta colocar Terra Vermelha no mapa do progresso



**CONTRASTE.** Vila Velha possui belas praias, monumentos e zonas carentes de investimentos; em Terra Vermelha, mais de nove mil casas são inundadas quando o canal do Rio do Congo transborda. FOTO: GABRIEL LORDÊLLO

## Região que engloba 11 bairros, com 35 mil habitantes, sofre com a falta de infra-estrutura

### ADEMAR POSSEBOM

Quem passa pela Rodovia do Sol a caminho das praias do Sul do Estado nem imagina que, em Vila Velha, cerca de 35 mil pessoas têm uma das piores condições de vida do Estado. Nos 11 bairros da Grande Terra Vermelha, mais de 60% das famílias vivem com menos de um salário mínimo por mês.

Por ter surgido de ocupações irregulares que começaram no final da década de 80, a região ainda não faz parte do chamado mapa imobiliário da cidade. A prefeitura trabalha para concluir o cadastro e identificar a dimensão dos problemas dos bairros, mas sabe que quase todas as 9.261 residências sofre com as frequentes enchentes do canal do Rio do Congo.

Mesmo assim, a população na região cresceu 300% entre

1991 e 2000, diferente dos 30% no restante do município. Para minimizar os problemas, a prefeitura municipal tenta conseguir um convênio para investir R\$ 52 milhões até 2008.

As prioridades seriam obras de infra-estrutura e cuidados com o meio ambiente. Mas a comunidade pensa que todos os projetos não passam de promessas de ano eleitoral.

**Perdas.** “Moro na beira desse córrego há 15 anos e nunca

fizeram nada para nos ajudar. Já vieram medir o canal várias vezes, disseram que trocariam as manilhas e asfaltariam a rua, mas até agora não viemos nada. Foram os moradores que cuidaram das enchentes aqui, aterrando ou colocando manilhas. A prefeitura só aparece em ano eleitoral”, desabafou a dona-de-casa Eva da Fonseca Gomes, 47 anos.

Moradora da Rua Elias do Espírito Santo, em Terra Vermelha, Eva sabe bem o que é

o sentido da perda. Além dos custos com a prevenção de enchentes na própria casa e a conservação da rua – que dá acesso a uma das seis escolas de ensino fundamental da região –, ela perdeu um filho em fevereiro deste ano.

Aos 21 anos, ele contraiu leptospirose ao tentar limpar uma manilha de esgoto do esgoto que corre, a céu aberto, na porta da casa onde morava. “Outros dois meninos muito saudáveis também morreram de leptospirose. Eu

não acredito que venham a resolver isso”, disse a mãe.

**Melhorias.** Sob a coordenação da prefeitura, líderes comunitários e técnicos de diferentes órgãos públicos e privados construíram um projeto para reduzir os problemas da Grande Terra Vermelha, chamado Programa Multissetorial Integrado Nossa Terra (PMI).

Trata-se de um convênio com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a realização de obras. Algumas delas, inclusive, já iniciadas pela prefeitura, a título de contrapartida na parceria.

O BNDES responde pela maior fatia dos recursos, já aprovados pela diretoria do banco, e a liberação dos recursos está prevista para o início do próximo ano. Pelo menos é o que acredita o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da cidade, Magno Pires.

**Visita ministerial.** Para reforçar as articulações junto ao Governo federal, o secretário receberá hoje, em Terra Vermelha, o ministro-chefe da Secretaria Nacional de Coordenação Política e Assuntos Institucionais, Aldo Rebelo. A partir das 18h30, o ministro vai assistir a uma apresentação do programa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Brumella II, em Terra Vermelha.

Mas o presidente do movimento comunitário do bairro 23 de Maio, José Geraldo Lazarini, disse que ainda vai faltar muito para atender a toda a comunidade. “O programa é muito bom, e nós participamos da elaboração. Só que não achamos ser possível resolver de 45% a 55% dos problemas das enchentes, como afirma a prefeitura”.

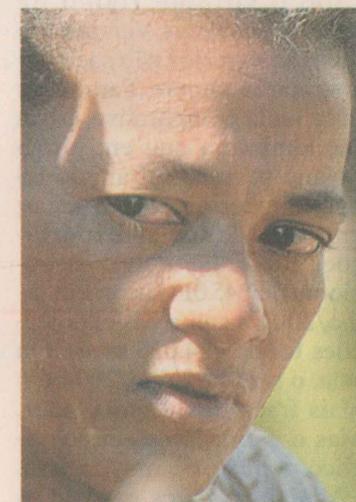
## RECLAMAÇÕES



“Água no quintal com qualquer chuvinha”

**CRISTA DE SOUZA MONJARDIM**  
Desempregada, 25 anos

“Moro em 23 de Maio há muitos anos e me cansei de ver a água do Canal do Rio do Congo entrando na minha casa. Sempre entra água no quintal com qualquer chuvinha. Aí vêm de tudo, até cachorro morto. É bem comum o pessoal ficar doente. Minha filha ainda não sarou de cobreiro”.



“Dá muito mosquito e até cobra”

**CARMELINA RIBEIRO PEIXINHO**  
Dona-de-casa, 44 anos

“Na avenida principal de Barramares a água da lama das enchentes não consegue secar nem mesmo depois de dois de chuva. A água empoçada acaba escorrendo para dentro de casa. Dá muito mosquito, mas tem até cobra, porque as casas ficam muito úmidas”. fotos: Gabriel Lordello

## A Grande Terra Vermelha

Com 11 bairros, essa região concentra os piores índices sociais do município

### INVESTIMENTOS

Para resolver a situação, **R\$ 52 milhões** em investimentos estão previstos até 2008

### POPULAÇÃO

**35 mil**

### CRESCIMENTO POPULACIONAL

**300%** entre 1991 e 2000

### RESIDÊNCIAS

**9 mil** (estimativa)

### RENDA DAS FAMÍLIAS

**21%** não ganha nada  
**42%** ganha até um salário mínimo

### ANALFABETISMO

A região tem o maior número de chefes de família analfabetos em Vila Velha: são **2.574** no total de sete mil. Mas todas as crianças em idade escolar estão matriculadas

### INFRA-ESTRUTURA

A região tem quatro escolas de ensino fundamental, uma de educação infantil e uma unidade de saúde com pronto-atendimento

### OS 11 BAIRROS DA REGIÃO DA GRANDE TERRA VERMELHA

- 1 - Morada da Barra
- 2 - Professora Normília da C. Santos
- 3 - Terra Vermelha
- 4 - João Goulart
- 5 - Cidade da Barra
- 6 - Barramares
- 7 - 23 de Maio
- 8 - Riviera da Barra
- 9 - Residencial Jabaeté
- 10 - São Conrado
- 11 - Ulisses Guimarães



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

### O NÚMERO

**62%**

Este é o percentual de famílias, moradoras em 11 bairros da Grande Terra Vermelha, que sobrevivem com menos de um salário mínimo por mês. A região possui pelo menos 35 mil habitantes.

## Investimento na área será de R\$ 52 milhões

**Maior parte dos recursos caberá ao BNDES; prefeitura entra com R\$ 14 milhões**

As mudanças previstas na infra-estrutura da Grande Terra Vermelha vão tomar 85% dos R\$ 52 milhões enviados

pelo Governo federal. A verba integra o Programa Multissetorial Integrado Nossa Terra (PMI), organizado pela prefeitura, que já está investindo a contrapartida de R\$ 14 milhões. Assinado o convênio, uma quantia idêntica deve ser fornecida por órgãos públicos e privados. A maior fatia, de R\$ 23,6 milhões, caberia ao Banco Na-

cional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

As prioridades são regularizar a ocupação do solo, recuperação do meio ambiente e realização de obras urbanísticas e de assistência social. “A parte da prefeitura está bem adiantada, mas falta a aprovação final pelo BNDES. Ela ainda não aconteceu por conta do

período eleitoral. Já entregamos quatro das cinco escolas e logo vamos terminar a unidade de saúde. Assinado o acordo, as obras têm três anos para acabar”, disse o secretário.

Entre os pontos mais destacados está a despoluição do Canal do Rio do Congo. Essa foi uma das principais reivindicações dos líderes comunitários, que não querem mais

que o esgoto captado seja despejado no manancial que também abastece e até alaga a maioria das casas.

O programa não prevê a urbanização de toda a região. A previsão é concluir, em três anos, a pavimentação das 30 principais vias que ligam pontos de convivência e de serviços comunitários, como escolas e unidades de saúde.